

**LAZER, RECREAÇÃO E TURISMO EM CRUZEIROS MARÍTIMOS TEMÁTICOS:**  
Uma análise comparativa sobre os cruzeiros universitários técnicos (Zenith) e o  
Cruzeiro Prata All'italiana (Costa Victoria).

Annaelise Fritz Machado\*  
Sheila Atalla Peluso\*\*

**RESUMO**

O mercado de Cruzeiros marítimos vem destacando-se com um dos segmentos que mais cresce no turismo. Este crescimento deve-se a diversificação de produtos, à oferta de novos destinos, à diminuição dos preços das viagens e as variadas atividades de lazer, recreação e turismo. O propósito deste artigo é apresentar uma análise comparativa entre o Cruzeiro Universitário Técnico (Zenith) e o Cruzeiro Prata All'italiana (Costa Victoria) no que tange as questões relacionadas às atividades de lazer, recreação e turismo. Para que esta análise fosse possível, foram feitas visitas de campo nos dois tipos de cruzeiros, além de uma vasta busca bibliográfica e entrevistas nos setores específicos.

**Palavras-chave:** Turismo. Lazer e recreação. Cruzeiros marítimos. Cruzeiro temático Zenith. Cruzeiro temático Costa Victoria

\* Graduada em Turismo pela Faculdade de Santos Dumont (FACTOR). Especialista em Organização e Administração do lazer e da Recreação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora e coordenadora do curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora. Coordenadora dos cursos de Pós-graduação em Planejamento e Gestão de Eventos e MBA em Gestão Ambiental. Endereço eletrônico: [annaelise.machado@estacio.br](mailto:annaelise.machado@estacio.br); [annaelisefritz@yahoo.com.br](mailto:annaelisefritz@yahoo.com.br).

\*\* Graduada em Turismo pela Faculdade Estácio de Juiz de Fora. Especialista em Hotelaria pelo SENAC GROGOTÓ de Barbacena. Endereço eletrônico: [sheilapelusotur@hotmail.com](mailto:sheilapelusotur@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

O turismo envolve diversos segmentos importantes a serem analisados, dentre eles, dá-se destaque ao setor de recreação e lazer, que tem contribuído de maneira significativa para atrair turistas que buscam relaxar, descansar e se divertir nos momentos de não trabalho. Conceitualmente, o turismo é traçado como deslocamento, onde envolve infra-estruturas básicas, tais como: meios de transporte, de hospedagem, de alimentação, e outros itens que se fazem fundamentais para a satisfação do turista que se direciona a um atrativo ou uma localidade. Dessa forma, aborda-se um meio de transporte responsável por grandes deslocamentos, que possui uma infra-estrutura capaz de satisfazer seus passageiros que por ali transitam, oferecendo estadia, uma rica alimentação, além de atividades de lazer e recreação, que são os Cruzeiros Marítimos.

Os cruzeiros têm como papel primordial atender a todos os tipos de público em um mesmo local, em algumas vezes tenta segmentar seu público em função de um tema específico. Assim passam a ser denominados Cruzeiros Marítimos Temáticos.

O presente artigo tem como objetivo, apresentar as atividades recreativas, de lazer e turísticas que são desenvolvidas pelo Cruzeiro Universitário Técnico (Zenith) e o Cruzeiro Prata All'Italiana (Costa Victoria) no litoral brasileiro.

Além disso, alguns pontos chaves são indispensáveis para que possam ser avaliados, tais como a identificação de atividades de lazer e recreação que são desenvolvidas dentro de ambos cruzeiros; análise da faixa etária do público freqüentador de cada navio em questão; verificação do percentual de pessoas que viajam de navio por opção de lazer ou turismo; os setores existentes de lazer e recreação de cada navio, mostrando diferenças entre eles; a importância das atividades de lazer, recreação e turismo para o público freqüentador de cruzeiro.

Para a constituição deste, foi necessário recorrer a fontes bibliográficas voltada para a área de turismo, cruzeiros marítimos, bem como dos navios Zenith e Costa Victoria. Foram utilizados sites da internet, e uma pesquisa de campo qualitativa (in loco) realizada em ambos os navios, onde desta maneira foi possível realizar entrevistas com diretor de cruzeiros Alexandre Sadan e a recreadora infantil Elaine Stevan, do navio Zenith, e entrevistas com o mesmo objetivo, com o

---

assistente da diretora de cruzeiros Ricardo Cadu, o chefe da recreação adulta Rodrigo Tomageski e o recreador dos adolescentes José Luiz Castro do navio Costa Victoria.

## **A ATIVIDADE TURÍSTICA**

O desenvolvimento do turismo e a velocidade como ele acontece varia de acordo com o potencial que a cidade a qual ele é implantando possui Mas é certo que elementos como lazer, hospedagem e transporte são indispensáveis para que o turismo exista. Ao longo do tempo diversas definições foram atribuídas ao termo, dentre elas, podemos constatar a dada por Fernández (apud BARRETO, 2003, p. 11), onde segundo ele:

Turismo é, de um lado, o conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em conseqüência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-interpretres, que o núcleo deve habilitar para atender às correntes [...] é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda [...].

Entende-se, então, que o turismo não se faz apenas de receptivos, meios de hospedagem dentre outros tipos de serviços. Ele precisa também do turista que contribui para que o sistema turístico funcione. Assim, o turismo não existe sem o turista e o turista não pode fazer turismo sem a devida infra-estrutura descrita por Fernández.

Portanto, deve-se avaliar o fenômeno como propulsor de deslocamento, onde as pessoas saem de suas residências a procura de algo, seja para lazer, a trabalho, ou outros fins, sempre em busca do novo.

Pode-se dizer que o turismo é formado por diversos “produtos”, que são subdivididos, e que causaria uma segmentação de mercado própria para cada um. Segundo Ignarra (2003), para que um segmento turístico se torne específico, é preciso que se tenha uma atuação estratégica do marketing diretamente em seu público alvo, demonstrando que é possível realizar uma viagem que possua um único foco. É como dar exatamente o que o passageiro almeja, e que faça com que ele deseje aquele produto e que este se diferencie dos outros.

Segmentar o mercado é identificar clientes com comportamentos homogêneos quanto a seus gostos e preferências. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas e da sua situação social e estilo de vida, entre outros elementos. (BENI, 1998, p. 149)

Diante da colocação de Beni, pode-se dizer que existem pessoas com gostos e afinidades em comum, assim reúnem-se em grupos, contribuindo para a segmentação do mercado. Por mais que a proveniência dessas pessoas seja de uma mesma localidade, em sua maioria a situação social poderá nem sempre ser a mesma.

A evolução dos meios de transportes destacou-se como um dos mais importantes componentes para a obtenção de sucesso do turismo em geral. Tal pensamento se afirma, quando Dias (2002) menciona que as inovações tecnológicas se deram inicialmente por máquinas a vapor, sendo elas, trens e barcos, o que facilitou visivelmente, tanto o acesso a outras sociedades quanto a comunicação entre elas.

De maneira inicial, o transporte marítimo se deu especialmente em função ao processo de imigração, em um trajeto de navegação entre a Europa e a América do Norte, que cruzavam o Atlântico, por volta de 1921 (AMARAL, 2006). Eram considerados como navios de transportes, pois o objetivo crucial era fazer travessias de um país para outro.

No entanto, os navios deixam de ser utilizados meramente para transporte de passageiros de um ponto a outro, passando a ser cogitados para outras utilidades, como, por exemplo, em função de uma gastronomia típica, para descansar e se divertir. Enfim, por fazer lazer, aproveitando melhor o tempo. De acordo com Cavallari (2001):

É dentro do tempo livre é que as pessoas têm seu tempo de lazer. Ao surgir em uma pessoa uma predisposição, um estado de espírito favorável, uma vontade de se dedicar a alguma atividade voltada para o lúdico, essa pessoa se encontra numa situação de lazer. (CAVALLARI, 2001, p. 14)

Entende-se, então, que para se ter lazer, necessário se faz ter um tempo livre disponível durante as 24 horas do dia de uma pessoa, que este seja livre de afazeres e obrigadoriedades. É o tempo utilizado pelo indivíduo, da maneira que lhe for mais conveniente, explorando de si, seus desejos e vontades que muitas vezes

são adiados devido à correria do dia-a-dia e as necessidades de primeira ordem, ou seja, alimentação, sono, higiene, necessidades fisiológicas, dentre outros.

Já a recreação, segundo Ferreira (2003), “recreação = play (palavra inglesa que significa prazer), representa uma atividade que é livre, espontânea, no qual o interesse se mantém por si só sem nenhuma compulsão interna ou externa, sem forma obrigatória ou opressora, afora o prazer”.

Uma outra maneira de vê-la seria ainda analisar como um momento em que o indivíduo tem para se expressar de forma que explore sua criatividade e habilidades (LARIZZATTI, 2005). Forma essa que agrega momentos de satisfação, já que o uso da própria criatividade do indivíduo provoca sensações boas e positivas. A recreação passa a ser vista como uma atividade que trabalha o lúdico incluindo competição, diversão, e outros itens envolvidos pelas atividades recreativas.

Em uma equipe de profissionais envolvidos com lazer e a recreação, encontramos cargos tais como os de animador ou recreador, supervisor e o técnico em recreação. “É importante citar que uma mesma pessoa pode desempenhar mais de uma função e de um cargo”. (CAVALLARI, 2001, p. 18)

Os recreadores, além de apresentarem atividades, possibilitam o contato entre as pessoas, criando um ambiente descontraído e familiar.

O recreador é aquele que tem contato direto e restrito com o público participante e com as atividades lúdicas desenvolvidas [...] suas principais funções são: auxiliar o planejamento das atividades lúdicas; operacionalizar as atividades; liderar para que todos participem das mesmas; explicar o funcionamento; coordenar; propiciar a integração dos grupos; criar situações de estados psicológicos positivos; arbitrar quando se fizer necessário; zelar pelo material antes, durante e depois da atividade; responsabilizar-se pela integridade física do grupo no nível de primeiros socorros; responsabilizar-se por todos os participantes desde o início até o término da atividade lúdica. (CAVALLARI, 2001, p. 18)

Além de todas as obrigações, este profissional deve além de tudo, ser alegre, extrovertido, responsável e que saiba lidar com as mais diversas situações. Deve evitar que haja desavenças no decorrer das atividades, cuidar de todo o grupo, e em casos de acidentes, ter noção de como agir, evitando descontrole, afim de não passar desespero aos demais participantes presentes.

Esta afirmação se confirma na fala de Ferreira: “o sucesso de um programa depende de quem o dirige e da organização, [...] o líder deve ser simpático, conhecer bem o jogo, ser hábil e ter voz de comando” (FERREIRA, 2003, p. 39).

O animador ou recreador deve ainda ser comunicativo, brincalhão, sempre respeitando e mantendo um limite nas brincadeiras que fizer, pois certamente haverá pessoas que não as aceitam, logo deve ser maleável e simpático, fazendo com que as pessoas à sua volta recebam essas sensações positivas.

## **CRUZEIROS MARÍTIMOS**

Cruzeiro é um tipo de embarcação que realiza uma viagem, fundamentalmente, de prazer, com diversão a bordo e excursões nas costas, praias e porto do percurso; é um barco fretado que segue estritamente o itinerário. (TORRE, 2002)

Portanto, podemos considerar que um cruzeiro trata-se de um veículo de transporte, ao qual a viagem se inicia em um porto de embarque, que em sua maioria é onde será o ponto de desembarque do mesmo (exceto para viagens mais extensas como volta ao mundo, onde se embarca em um país e se desembarca em outro), com paradas, que seriam as escalas pré-determinadas.

Amaral (2006, p. 124), define cruzeiro marítimo de forma mais ampla e afirma que:

Pela variedade de opções de lazer, conforto e acomodações que oferece, um navio de cruzeiro pode ser definido como um “resort flutuante”. Além de transportar e alimentar o passageiro, um navio desse tipo proporciona inúmeras alternativas de lazer, garantindo tranquilidade, conforto, segurança e colocando à disposição do passageiro todos os elementos necessários para seu lazer (shows, festas, discoteca, bares, cassino, restaurantes, cinema).

Como mencionado por Amaral, por muitas vezes, os cruzeiros marítimos são comparados à “Resort Flutuante”, por ser um local que prima o bom trato do hóspede, bem como oferecem variadas opções de lazer, assim como opções gastronômicas, diferentemente do que ocorre em hotéis convencionais. O objetivo destas embarcações não é apenas hospedar o cliente, mas oferecer tranquilidade e segurança, deixando que o mesmo aproveite do seu tempo o máximo possível.

Outra questão que se deve levantar são as diferenças existentes entre os cruzeiros marítimos e os transatlânticos. De acordo Porfírio (2007, p. 8), “os

transatlânticos são embarcações construídas especialmente para travessias do Oceano Atlântico, entre a Europa e a América do Norte.[...] Esse tipo de embarcação também opera na maioria das vezes em mar aberto. Tem casco duplo e estrutura reforçada”.

Torre (1995) define transatlânticos como navios que realizam travessia de um porto a outro, sendo cada porto em um continente diferente, sem possuir escalas, navegando através dos mares do oceano Pacífico ou Atlântico.

Um outro importante ponto de um cruzeiro marítimo, e talvez um dos motivos da elevada procura, é a escala que o navio faz no decorrer da viagem. De acordo com Amaral (2006), a vantagem de um transporte como este, estaria em pensar que a cada dia o passageiro teria a oportunidade de estar acordando em um lugar diferente, o que conseqüentemente, trás consigo uma série de expectativas novas, fazendo com que não haja tanto uma rotina como se estivesse em um único ponto turístico.

Segundo Page (2001, p. 135) “Os cruzeiros temáticos são uma tendência recente, mas em expansão, pois a unificação do público em torno de alguma preferência em comum facilita tanto a organização das atividades a bordo quanto ao próprio relacionamento entre os viajantes”.

Dessa forma, um passageiro de cruzeiros marítimos temáticos, além de ser influenciado por seus gostos, pode pensar na facilidade de acesso, variedade de lazer, um roteiro com escalas que lhes desperte interesse, sem deixar que tenha o livre arbítrio de fazer o que tem vontade dentro do navio e nos horários de sua preferência.

As companhias marítimas oferecem cruzeiros “regulares” de interesse comum, que participam de todas as atividades próprias de um cruzeiro. Porém, em certas datas ou períodos, podem ser oferecidas atividades adicionais, incluindo roteiros especiais para um desses grupos – solteiros, “melhor idade”, jogadores de carteadado (bridge, tranca, etc.)[...] Nos cruzeiros temáticos, como o próprio nome diz, todas as atividades são orientadas a um tema. (AMARAL, 2006, p. 45)

Deve-se lembrar que dentro do cruzeiro marítimo temático, encontra-se tudo o que é existente em um outro cruzeiro qualquer, independente de possuir esta classificação, porém é possível encontrar mais pessoas com afinidades, o que vem a ser a temática desenvolvida pela operadora, é importante ainda o passageiro estar

---

informado sobre o tipo de cruzeiro, caso adquira um, para evitar surpresas desagradáveis.

## **ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CRUZEIRO TEMÁTICO UNIVERSITÁRIO TÉCNICO (ZENITH) E O CRUZEIRO TEMÁTICO PRATA ALL'ITALIANA (COSTA VICTORIA).**

Como marco inicial da pesquisa realizada ao navio Zenith, dá-se início com um breve histórico que se remete à embarcação onde segundo Carneiro<sup>1</sup> (2007), o navio Zenith, foi lançado ao mar em 1992, após ter sido construído no estaleiro alemão Meyer Werft, pertencendo à frota da empresa Celebrity Cruises.

Diante dos dados presentes na ficha técnica do navio, devemos ainda salientar que o Zenith é um navio que possui bandeira Malta e desloca 47.255 toneladas, com uma largura de 30 metros e 207 metros de comprimento, têm como velocidade máxima 18 nós, e quando o cruzeiro esta navegando, normalmente mantêm-se em 16,5 nós aproximadamente. (SADAN<sup>2</sup>, 07 dez 2007, s/p)

“O navio Zenith comporta 1800 passageiros em 700 cabines, sendo que ainda há 20 cabines que são destinadas à alguns tripulantes, chefes de departamento ou outros que fazem parte do entretenimento”. (SADAN, 07 dez 2007, s/p)

A pesquisa no navio Costa Victoria ocorreu entre os dias 22 à 31 de janeiro de 2008, período este que se aconteceu o Cruzeiro Prata All'italiana, que teve por objetivo apresentar atividades recreativas e eventos voltados para os hábitos italianos, músicas e tradições. Construído no ano de 1996, e de bandeira Italiana, o navio Costa Victoria sempre fez parte da frota da empresa Costa Cruzeiros. No ano de 2004, foi totalmente reformado e logo em seguida escolhido pela Costa Cruzeiros para realizar cruzeiros na América do Sul.

Possuidor de 75.176 toneladas, com 254,5 metros de comprimento e 32,2 metros de largura, o navio Costa Victoria pode chegar à velocidade de 24 nós. Com uma capacidade para 2370 passageiros, acomodados em 964 cabines, e tendo em sua tripulação 790 pessoas, o Costa Victoria é dividido em 14 decks, onde possui 12 deles dedicadas aos passageiros, e 2 aos tripulantes.

---

<sup>2</sup> SADAN, Alexandre. Diretor de Cruzeiros, 07 de dezembro de 2007.

No cruzeiro Prata All'italiana, analisado nesta pesquisa, o navio Costa Victoria fez seu percurso em 9 noites, começando pela cidade de Santos, passando pelo Rio de Janeiro, seguido com dois dias de navegação, e pernoitando uma noite na cidade em Buenos Aires, logo depois passou um dia na cidade de Punta del Leste (Uruguai). A viagem prossegue com mais um dia de navegação com uma última parada em Porto Belo antes do desembarque em Santos no dia seguinte.

A partir do trabalho de campo realizado nos navios Zenith e Costa Victoria, pode-se observar várias diferenças no que diz respeito à recreação e o lazer aplicado em cruzeiros marítimos. Ambos os cruzeiros continham uma tripulação envolvida com entretenimento extremamente preocupada em fazer com que tudo acontecesse e acima de tudo divertissem seus passageiros.

Quanto ao público participante do Zenith, eram em sua maioria jovens universitários e adultos, já que se trata de um navio voltado para esse público, eles eram também passageiros que estavam pela primeira vez realizando um cruzeiro, assim como ainda não conheciam o que estava sendo proposto, agradaram de quase todas as atividades. Opostamente ao que aconteceu no navio Costa Victoria, os passageiros que foram entrevistados, já haviam realizado outros cruzeiros anteriormente, e havia uma opinião formada quanto aos setores de recreação, assim várias insatisfações e críticas surgiram quanto à recreação.

Quanto à recreação infantil no navio Zenith, foi possível ter um contato direto com os recreadores, e acredito que sejam preparadíssimos para cuidar deste público. Havia uma preocupação por parte deles quanto não apenas a aplicação das atividades, mas quanto ao crescimento e desenvolvimento das crianças em meio aqueles jogos dados por eles.

Já relacionado ao Costa Victoria, o oposto do Zenith, a recreação infantil contava com um grande número de passageiros participantes. A palestra dada no início do cruzeiro, com termos e explicações sobre os horários de funcionamento, sobre assuntos destinados as crianças e especialmente a sua saúde, acredito que foi de vital importância para uma boa atuação dos recreadores. Ainda quanto à recreação infantil, ambos os navios possuíam dois espaços específicos para crianças, um deles era o Clubinho no navio Zenith, e o Squouk Club no Costa Victoria, e o outro era a sala de jogos eletrônicos (pagos a parte).

No entanto, no navio Costa Victoria, a localização desta sala de jogos era desprivilegiadas, pois ficava quase no final do cassino, e este era proibido transitar crianças mesmo que acompanhado dos pais. Só que para que as crianças chegassem a essa sala, teria que passar pelo cassino de toda forma, uma situação complicada e mal pensada. Enquanto que no Zenith, a sala dos jogos se encontrava do lado do clubinho, que era de fácil acesso e certo para se oferecer este divertimento.

A recreação adolescente no navio Costa Victoria, era composta por apenas 2 recreadores, já que o número de passageiros desta faixa etária eram limitados, e no Zenith não existiu por não ter este público.

Diante das atividades recreativas na piscina do Zenith, apesar dos passageiros estarem todos com um astral muito bom, creio que poderia ter sido melhor do que foi, no que diz respeito aos jogos apresentados. Contudo, quando a banda atuava na piscina, acredito que alegrava o público e cumpria muito bem seu papel animando os passageiros. Já a recreação na área da piscina do Costa Vitória, em alguns dias iniciais do cruzeiro, faltou uma música mais animada. Contudo nos dias de navegação, a programação era completamente incrementada, com os jogos na piscina, já que é o deck que se encontra com maior número de passageiros, especialmente se houvesse sol.

A equipe da recreação do Costa Victoria dedicada aos adultos era boa, exceto a presença dos recreadores argentinos, faltava entusiasmo por parte deles na hora da apresentação dos jogos, o que era diferente quando um recreador brasileiro ou italiano apresentava um jogo. No Zenith, eram apenas brasileiros que propunham os jogos e atividades.

As noites Costa Victoria, por ser um temático italiano, eram totalmente ricas em atividades, que se iniciavam no teatro, estendendo-se logo em seguida no Concorde Plaza festas temáticas ou jogos, e por fim na La Tavernetta. No Zenith, também aconteciam eventos no teatro após os jantares, contudo, a discoteca era o alvo principal do público deste temático.

A discoteca Raimbow, o espaço oferecido pelo navio Zenith era maior, e o dj soube agradar mais seu público, enquanto no Costa Victoria, apesar de uma localização mais privilegiada, comportava menos pessoas em sua pista de dança, e

como o dj tinha uma tarefa difícil de agradar o público brasileiro e argentino, as noites na boate La Tavernetta deixaram um pouco a desejar.

Quanto às temáticas desenvolvidas, a que foi proposta pelo cruzeiro Técnico Universitário, foram as palestras, onde acredito que 90% das mesmas foram interessantes, e quem participou certamente se engrandeceu em conhecimento, especialmente para aqueles passageiros e alunos que estavam possuindo o primeiro contato com o transporte marítimo, o navio propriamente dito. Já no Costa Victoria, com a temática do Prata All'italiana, também atingiu seu alcançar o objetivo, pois das 9 noites de cruzeiros, 6 delas tiveram shows com músicas italianas e cantores ítalo-brasileiros interpretando canções famosas. Quanto à programação diurna, foi possível encontrar apenas 3 dias onde foram incluídos jogos e eventos voltados para a temática do cruzeiro, o que neste caso é um número relativamente baixo.

Durante as pesquisas, houve passageiros que também lamentaram sobre o temático, alegando que esperavam mais atividades com o tema italiano. Os passageiros que embarcaram no Rio, saíram no prejuízo, pois na primeira noite dos passageiros de Santos, houve um show com um duo italiano, que deveria acontecer o mesmo show, na última noite do grupo que embarcou no Rio, mas não aconteceu. Dessa forma, o fato do local de embarque fazia com que se perdesse ou ganhasse na programação.

Os passageiros do Cruzeiro Técnico Universitário não lamentaram falta de detalhes quanto ao quesito das atividades temáticas. Todas as atividades diurnas eram próprias para os jovens como o cruzeiro deveria oferecer. Porém, como o Cruzeiro Técnico Universitário continua uma pequena duração em relação ao Prata All'italiana, certamente o cruzeiro mais curto deu a impressão de ter abordado mais sua temática, já que o Prata All'italiana, com um espaço de tempo maior podiam acrescentar atividades além da temática.

Ambos os navios dispunham de uma excelente estrutura de lazer, contudo, em comparação entre o Zenith, e o Costa Victoria, o segundo contava com muitos ambientes físicos internos, o que fazia com que os passageiros tivessem várias opções de lazer e especialmente locais para passear e transitar pelo navio. Porém, devemos lembrar que as dimensões dos dois navios são completamente diferentes, o que justifica a amplitude dos espaços internos do Costa Victoria.

Quanto as excursões, no Zenith, foram oferecidas apenas 2 excursões por

cada escala que o navio fez, enquanto no Costa Victoria, foram apresentadas até 7 opções de excursões, que variavam de acordo com o local de escala. No entanto, o fato de um navio ter um número maior de excursões, não significaria falta de qualidade, mas estas foram montadas pensando no público alvo. Tanto que pela pesquisa aplicada se constatou uma maior procura pelos passageiros do Costa Victoria, certamente em função da condição financeira dos mesmos.

## 5 CONCLUSÃO

Por fim, após avaliar os ambientes, as atividades sugeridas e desenvolvidas, conclui-se que a programação apresentada em ambos os navios foram satisfatórias e abrangentes para todas as faixas etárias ao qual pretendia atingir. Desse modo, as temáticas oferecidas cumpriram seu objetivo, que era dar aos passageiros em curso momentos de divertimento, nos turno manhã, tarde ou noite, dando opções a serem escolhidas assim como nas excursões oferecidas.

Conclui-se ainda, que mesmo havendo contra tempo, reclamações ou acontecimento no decorrer dos eventos, o que foi oferecido atendeu devidamente o desejo dos passageiros. Os navios ofereceram uma forma de viajar segura, sofisticada e acima de tudo rica em entretenimento, lazer e recreação, que se fizeram presentes em ambos.

**RECREATION AND TOURISM IN MARINE THEME CRUISES:** A comparative analysis on the cruise technical university (Zenith) and cruise cross All'italiana (Costa Victoria).

## ABSTRACT

The market of maritime cruises comes being standing with one of the segments that more grow in the tourism. This growth is due to diversification of products, to offers of new destinations, to the decrease from the prices from the trips and the varied activities of leisure, recreation and tourism. The purpose of this monograph is to perform a comparative analysis between the Technical University cruise (Zenith) and cruise Cross All'italiana (Costa Victoria) with regard to issues related to leisure

---

activities, recreation and tourism. So that this analysis was possible, visits of field in the two types of cruises had been made, beyond a vast bibliographical search and interviews in the specific sectors.

**Keywords:** Tourism. Leisure and recreation. Sea cruises. Zenith cruise theme. Costa Victoria cruise theme.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros Marítimos**. 2ª. ed. Barueri: Manole, 2006.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 5ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

DIAS, Reinaldo; Aguiar, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo**. Campinas: Alínea, 2002.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física, recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2ª. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e recreação para o turismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

PAGE, Stephen. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

TORRE, Francisco de la. **Sistemas de transportes turísticos**. São Paulo: Roca, 2002.

SADAN, Alexandre. **Diretor de Cruzeiros**. 07 de dez. de 2008.